



**IDL**

---

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO PARA LONGEVIDADE**

**INSTITUTO DE  
LONGEVIDADE**



**2023**

# Sumário

<b>3</b>	Apresentação
<b>5</b>	Histórico do IDL
<b>7</b>	Top 5 Cidades
<b>8</b>	Categoria Cidades Grandes
<b>12</b>	Categoria Cidades Médias
<b>16</b>	Categoria Cidades Pequenas
<b>20</b>	Nota Técnica
<b>20</b>	Introdução
<b>22</b>	Indicadores de Longevidade
<b>23</b>	Edição 2023
<b>24</b>	Metodologia
<b>25</b>	Municípios
<b>31</b>	Dimensões
<b>32</b>	Fonte de Dados
<b>34</b>	Indicadores IDL 2023
<b>48</b>	Divulgação
<b>49</b>	Resultados
<b>56</b>	Conclusão

# 1. APRESENTAÇÃO

A cidade é o cenário que perpassa toda a vida do indivíduo. Mais que um coadjuvante, o espaço em que vivemos condiciona diversos aspectos da vida de uma pessoa, desde as escolhas profissionais, até os cuidados com a saúde e as relações sociais. Poder viver em uma cidade diz muito sobre o quanto se pode viver com qualidade. Assim, não é estranho que o espaço seja um fator determinante para a longevidade. A fim de proporcionar a melhor experiência aos seus habitantes, uma cidade deve ser pensada para pessoas de todas as idades, oferecendo boa infraestrutura e serviços, para que qualquer um, independentemente da faixa etária, possa participar ativamente da vida em comunidade.

No Brasil, temos cidades de todos os tipos: grandes metrópoles, pequenas, litorâneas, em regiões serranas, próximas à natureza, entre outras variedades. Para além das diferenças, o fator determinante para que uma cidade seja favorável ao envelhecimento de sua população são as políticas públicas e os investimentos feitos em prol da longevidade. Oferecer infraestrutura e bons serviços é o que fará com que os indivíduos vivam todas as fases de sua vida naquela localidade, contribuindo com a região e com as pessoas que nela habitam.

A grande questão que fica é: como saber se uma cidade está preparada ou não para uma população mais longeva?

Em busca de responder a essa pergunta, o Instituto de Longevidade apresenta, pela terceira vez, o Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade (IDL), seu estudo proprietário sobre o tema, recolhendo dados públicos que refletem as características de uma cidade que mais interessam e impactam na vida da população 60+ e calculando, a partir deles, um escore para cada município. Com esse tipo de informação, não só os indivíduos podem entender melhor a realidade das cidades em que vivem e cobrar melhorias, como os gestores públicos também podem ter uma visão sobre suas políticas para alocar seus recursos e garantir maior bem-estar para os cidadãos idosos.

O IDL é uma ferramenta importante para que o Brasil se torne cada vez mais um país atualizado e preparado para a tendência global do envelhecimento populacional. Entender os pontos a melhorar e o que está sendo exemplo de qualidade na oferta de serviços e infraestrutura para os idosos é o primeiro passo para concretizar ações que irão tornar o Brasil um país que acolhe e oferece oportunidades a toda sua população, independentemente da idade.

O Instituto de Longevidade é uma associação sem fins lucrativos de pessoas idosas, pensionistas e aposentados. Acreditamos que garantir o bem-estar da população idosa requer a participação de todas as esferas sociais como governo, organizações, empresas e indivíduos. Por isso, fazemos estudos como o IDL e oferecemos soluções para auxiliar os brasileiros a alcançar uma longevidade sustentável e com bem-estar.

**Gleisson Rubin,**

Diretor do Instituto de Longevidade

# HISTÓRICO DO IDL

O IDL é um índice regularmente atualizado, com o objetivo de acompanhar como estão os avanços de indicadores que representam as ofertas de serviços e infraestrutura que atendem a população idosa nas regiões urbanas do país. Seu lançamento em 2017 foi um marco na construção de uma visão sobre cidades, que devem estar preparadas para pessoas de todas as idades, especialmente os idosos.

Em sua primeira edição, o IDL 2017 avaliou 498 municípios brasileiros (os 150 de maior população – Cidades Grandes e todos os de população entre 50 e 100 mil habitantes, correspondentes a 348 cidades – Cidades Pequenas), coletando 56 indicadores que foram divididos nas variáveis Cuidados de Saúde, Bem-Estar, Habitação, Finanças, Educação e Trabalho, Cultura e Engajamento e Indicadores Gerais. Nessa primeira edição, optamos pela utilização de um grande número de indicadores, que traziam uma visão completa sobre a oferta de serviços e infraestrutura dos municípios. No entanto, essa diversidade de dados impossibilitou a análise de um número maior de municípios, uma vez que esses dados não estavam disponíveis para todas as cidades.

A segunda edição do IDL, por sua vez, passou por ajustes na escolha de indicadores. Optamos por utilizar uma quantia menor de dados, sem prejudicar a capacidade analítica da pesquisa, mas que permitissem ampliar o número de cidade avaliadas. Nessa edição, analisamos 876 municípios. Foi feito um recorte dos 1000 de maior população, e segmentou-se entre os 300 de maior população – Cidades Grandes e os 700 seguintes – Cidades Pequenas. Com a exclusão de municípios em ambas as categorias onde houvesse dados faltantes, chegamos a 280 Cidades Grandes e 596 Cidades Pequenas. Foram usados 50 indicadores, divididos entre as mesmas 7 variáveis da primeira edição.

O objetivo do Instituto de Longevidade sempre foi ter uma análise com cobertura nacional sobre o preparo das cidades brasileiras para o envelhecimento. Para isso, em 2023, foram feitas novas alterações na estrutura do IDL.

Nas categorias de cidades, uma vez que o conjunto a ser analisado se tornou consideravelmente maior e com uma diversidade maior entre os municípios, entendemos que era necessário criar mais uma categoria (Cidades Médias, além das já existentes Grandes e Pequenas), objetivando preservar certa homogeneidade de características existentes entre cidades com tamanho populacional semelhante. Vale dizer que, considerando esse parâmetro, o que chamávamos de Cidades Pequenas nas 2 primeiras edições compreende, em 2023, o que chamamos de Cidades Médias. Já as cidades pertencentes à categoria Cidades Pequenas em 2023 são todas novas na análise do IDL, à exceção de um pequeníssimo número.

Partindo do princípio de que a cesta de indicadores tem sempre que conter os mesmos dados para todos os municípios que se pretende analisar, independentemente do número de cidades avaliadas, nossa equipe de pesquisa chegou a 23 indicadores, quase todos não utilizados nas versões anteriores do IDL. A redução do número de indicadores avaliados se refletiu também na sua organização em dimensões, ou variáveis, na terminologia adotada nas edições anteriores. De 7, passamos a 3 dimensões/variáveis que são: Saúde, Socioambiental e Economia. Tal mudança se refletiu, por sua vez, no peso em que cada dimensão/variável tem na composição do escore de cada município. Maiores detalhes sobre todos esses aspectos estão discutidos mais adiante neste documento, na Nota Técnica.

# RESULTADOS

---

## **IDL 2023**





## *CATEGORIA* *CIDADES GRANDES*

As cidades grandes no Brasil concentram, historicamente, os mais altos níveis de riqueza e de população. Isso se reflete em bons índices de desenvolvimento socioeconômico, apesar dos desafios que grandes concentrações urbanas trazem. Essa categoria já existia nas edições anteriores, e foi, a cada uma delas, aumentando o número de municípios abrangidos: 150, 280 e 326, sucessivamente. Nessa edição, correspondem a cidades com mais de 100 mil habitantes.





# 1º Lugar

## São Caetano do Sul/SP

São Caetano do Sul, 1º lugar do ranking IDL Cidades Grandes 2020, volta a ocupar o topo em 2023, tendo se destacado por ter a 3ª maior expectativa de vida aos 60 anos e a 2ª maior população de pessoas maiores de 60 anos em sua categoria. Na dimensão Saúde, se destacou pelo 8ª maior número de leitos hospitalares; 5º maior número de profissionais com nível superior e 2º maior número de procedimentos hospitalares realizados.



# 2º Lugar

## Vitória/ES

Vitória, 9º lugar em 2017 e 39º em 2020, agora alcança o 2º lugar, tendo a maior expectativa de vida aos 60 anos entre as Grandes. Seu desempenho na dimensão Saúde também chama a atenção: 3ª com menor número de óbitos de idosos por doenças infecciosas e parasitárias, do que se infere boas condições de saneamento básico e saúde pública, 3ª com menor número de óbitos de idosos por doenças do aparelho circulatório, como hipertensão e 4º maior número de profissionais de nível superior. Na dimensão socioambiental, tem a 11ª maior taxa de participação de idosos em eleições, mostrando o engajamento cívico desse segmento.



## 3º Lugar *Santos/SP*

Santos, presente na lista de 5 melhores entre as grandes desde 2017, agora aparece em 3º. Vale dizer que a categoria cresceu em número de participantes a cada edição, o que demonstra sua resiliência em permanecer no topo. Na dimensão economia se destaca por ter a maior população 60+, a 3ª menor parcela de idosos beneficiários de BPC (o que demonstra baixa vulnerabilidade social do segmento), e a 24ª maior capacidade de consumo de idosos. Na dimensão socioambiental, tem a 19ª maior densidade de telefonia móvel.



## 4º Lugar *Florianópolis/SC*

Florianópolis, capital de um Estado que se destacou grandemente na categoria Pequenas, frequenta a lista de 5 melhores desde 2017. Tendo ficado em 5º lugar em 2020, agora sobe uma posição, se destacando em saúde pelo 3º maior número de profissionais de nível superior e 18º menor número de óbitos de idosos por doenças do aparelho circulatório. Mostra alto engajamento cívico de seus idosos (5º maior taxa de participação eleitoral) e 2ª maior densidade de telefonia móvel. Tem ainda a 2ª maior expectativa de vida aos 60 anos.





## 5º Lugar Curitiba/PR

A capital paranaense, Curitiba, salta 7 posições após a 12ª colocação em 2020. O 5º lugar se deveu a bons resultados na saúde, como 15ª maior número de procedimentos hospitalares, 22º maior número de profissionais de saúde e 49º maior número de estabelecimentos de saúde. Na dimensão socioambiental, mostrou o 6º menor número de óbitos por causas não naturais, como acidentes, homicídios, suicídios e afogamentos. As finanças municipais mostram sua higidez com a 46ª menor dívida consolidada líquida.





## *CATEGORIA CIDADES MÉDIAS*

Cidades médias é a nova categoria de classificação do IDL 2023, muito embora cidades que nela figuram já tenham participado de edições anteriores, inclusive com posições de destaque. Ocorre que, até a edição 2020, menos de 1.000 cidades eram avaliadas no IDL, ficando de fora muitos municípios de menor população. Assim, os que agora constam na categoria Cidades médias são, em muitos casos, os que antes se enquadravam na categoria Cidades Pequenas. Foram avaliados 674 municípios nesta categoria nova, com número de habitantes entre 34.850 e 99.999.



# 1º Lugar

## São Lourenço/MG

São Lourenço/MG, 13º lugar do ranking Cidades pequenas em 2020, é a 1ª do ranking Cidades médias em 2023. Conta para isso o número de pessoas idosas (18º maior), o ótimo número de estabelecimentos de saúde e bom número de profissionais de saúde de nível superior (9º e 32º maior, respectivamente). Na dimensão socioambiental, destaque para o número de matrículas no ensino superior de pessoas acima dos 60 anos (47º maior) e para o baixo número de óbitos por causas não naturais, como acidentes, violência etc. (13º menor).



# 2º Lugar

## Gramado/RS

Gramado/RS, 23ª do ranking Cidades pequenas em 2020, ocupa a 2ª posição da nova categoria. Na dimensão Economia, aparece com boa posição no PIB per capita (59º melhor) e ótima colocação pela baixa vulnerabilidade social de idosos (5ª menor). Em saúde, tem boa colocação em número de profissionais com nível superior (48º maior) e ótima em estabelecimento de saúde (7º maior). Mostra alta densidade no uso de telefonia móvel (4º maior).





## 3º Lugar

### *São Miguel do Oeste/SC*

São Miguel do Oeste/SC é uma que deu grande salto da edição 2020 para 2023, saindo de 153º para 3º lugar. Isso pode ser explicado pelas alterações significativas na estrutura do IDL (novos indicadores, em menor quantidade e com menor defasagem temporal entre sua divulgação e uso no cálculo do índice). A cidade catarinense se destacou por bons resultados na dimensão Saúde: baixo número de óbitos em idosos por doenças circulatórias e doenças metabólicas e nutricionais (25ª e 45ª melhor, respectivamente). A estrutura de estabelecimentos em saúde (11ª maior) ajuda o alto número de procedimentos hospitalares (7º maior). Na dimensão Economia, a segurança financeira de idosos aparece bem, com a 39ª maior proporção de beneficiários do INSS entre o total dos 60+.



## 4º Lugar

### *Adamantina/SP*

Adamantina/SP foi a 1ª colocada em 2020, e continua no topo das 5 melhores na nova categoria. Seus melhores resultados estão na dimensão Saúde. Tem altos números de leitos hospitalares (16º maior), profissionais com nível superior (10º maior), procedimentos hospitalares (13º maior) e estabelecimentos de saúde (37º maior). Na dimensão Economia, sua população de idosos é a maior da categoria.



## 5º Lugar Concórdia/SC

Concórdia/SC frequentava a lista de 30 melhores de Cidades pequenas desde 2017. Agora classificada como Cidade média, chega à 5ª posição. Na dimensão saúde, mostrou ótimo desempenho com baixo número de idosos falecidos por doenças do aparelho circulatório (5º menor) e bom desempenho em serviços oferecidos: 39º maior número de profissionais com nível superior, 48º maior número de estabelecimentos de saúde e 53º maior número de procedimentos hospitalares executados. Bom resultado também na dimensão Economia, no quesito vulnerabilidade social de idosos, com 37ª melhor posição.



## *CATEGORIA CIDADES PEQUENAS*

Embora como categoria já existisse nas edições anteriores, do ponto de vista de novos participantes do IDL, aqui é onde está a grande novidade do IDL 2023. Milhares de novos municípios passaram a ser avaliados. Alguns poucos já constavam da categoria Cidades pequenas em 2020, como São Luís do Quitunde/AL, Guanhões/MG e Canguaretama/RN, onde se encontravam entre os de menor população da categoria. Nesta nova configuração, tais cidades são as de maior população, com a categoria se estendendo até o município de menor população do país, totalizando 4.570 cidades. E dois Estados se destacam nesse recorte: Santa Catarina e Rio Grande do Sul ocupando a lista de 5 melhores, com 5 estreantes no IDL.



## 1º Lugar Peritiba/SC

Peritiba/SC é a 1ª da lista, com bons resultados na dimensão saúde. 28º maior número de leitos, 56º maior número de procedimentos hospitalares, 142º maior número de estabelecimentos de saúde e 160º maior número de procedimentos ambulatoriais. Na dimensão Economia, tem a 33ª maior população de idosos.



## 2º Lugar Rodeio Bonito/RS

Rodeio Bonito/RS também mostra bom desempenho em saúde. 46º maior número de procedimentos ambulatoriais, 59º maior número de leitos e 67º maior número de estabelecimentos de saúde. Na dimensão Economia, mostra bom desempenho em expectativa de vida aos 60 anos (51º melhor) e 95º maior número de beneficiários por aposentadoria pelo INSS como proporção do total de 60+ da população.



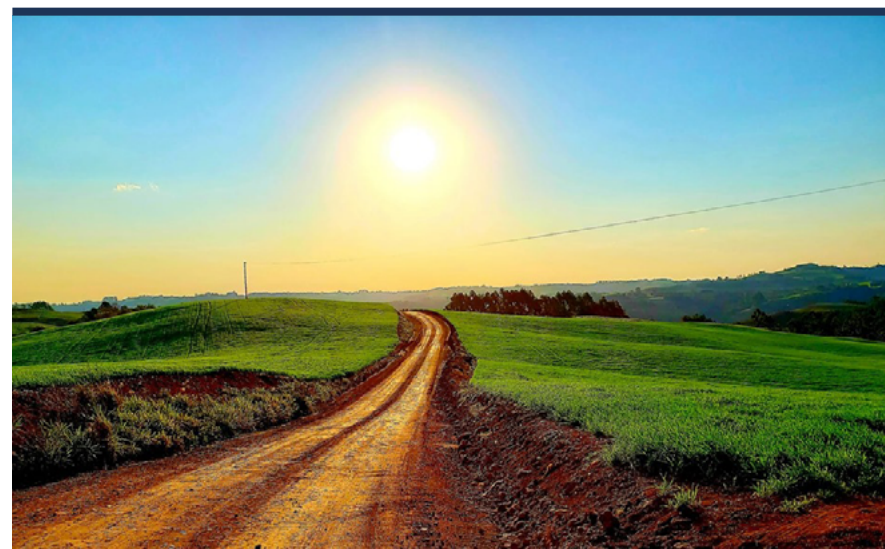
## 3º Lugar *Dois Lajeados/RS*

A gaúcha Dois Lajeados mostra bons resultados em saúde: 15º maior número de leitos hospitalares, 34º maior número de procedimentos ambulatoriais e 79º maior número de estabelecimentos de saúde. A quantidade de idosos (99ª maior) e a segurança financeira dos idosos (114o maior) são destaques da dimensão Economia.



## 4º Lugar *Tunápolis/SC*

Tunápolis/SC apresenta bom desempenho em saúde com 18º maior número de leitos, 96º maior número de estabelecimentos de saúde, 123º maior número de profissionais de saúde com nível superior e 207º maior número de procedimentos ambulatoriais. A segurança financeira dos idosos (199o maior) é destaque da dimensão economia.





## 5º Lugar *Lacerdópolis/SC*

Lacerdópolis/SC fecha a lista de 5 melhores cidades com destaque para a 37ª maior expectativa de vida aos 60 anos (dimensão economia); 79ª menor carga tributária e 51ª maior densidade de telefonia móvel (dimensão socioambiental); e 122º menor número de óbitos entre idosos por doenças circulatórias e 176º maior número de procedimentos hospitalares (dimensão saúde).



# NOTA TÉCNICA SOBRE O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO PARA LONGEVIDADE 2023

## Introdução

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e se manifesta no Brasil de forma acelerada e generalizada. Embora o envelhecimento populacional ocorra de forma relativamente homogênea em todo o território nacional, a evolução da qualidade de vida dos idosos não parece avançar com a mesma velocidade e abrangência nas diferentes localidades.

Assim, para avaliar a qualidade de vida da população com 60 anos ou mais de idade são necessários indicadores capazes de refletir as diversas dimensões que afetam a longevidade da população brasileira.

## INDICADORES DE LONGEVIDADE

No mundo, há diversos indicadores que procuram mensurar a qualidade de vida em nível local.

É o caso, por exemplo, do Global Liveability Index da Economist Intelligence Unit (GLI/EIU), que ranqueia as principais cidades no mundo segundo a qualidade de vida, utilizando indicadores de segurança institucional, saúde, cultura, meio ambiente, educação e infraestrutura.

Nos Estados Unidos, a Federal Interagency Forum on Aging-Related Statistics divulga o Older Americans, um compêndio com diversos indicadores relacionados ao bem-estar de idosos.

Finalmente, a American Association of Retired Persons (AARP) divulga o AARP Livability Index, um indicador de qualidade de vida especificamente para a população idosa nos Estados Unidos.

No Brasil, o Instituto de Longevidade divulgou duas edições do Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade (IDL), em 2017 e 2020, tendo por base metodologia desenvolvida pela EAESP/Fundação Getulio Vargas. O indicador utiliza importantes dados estruturais e aborda cerca de 1.000 municípios brasileiros.

O IDL em sua versão de 2020, utiliza cerca de 50 indicadores, distribuídos em 7 dimensões, com três recortes populacionais (população total acima de 60 anos; população de 60 a 75 anos de idade; e população acima de 75 anos). Os indicadores foram selecionados a partir da análise fatorial, que determina os pesos dos indicadores em cada dimensão. A partir do cálculo do indicador de cada dimensão, calcula-se o escore de cada município.

Muitos desses indicadores encontram-se atualmente defasados, como a Taxa de Desemprego por Município, aferida pelo Censo de 2010, o Índice de Gini, do Datasus, também de 2010, e a Expectativa de Vida ao Nascer, do PNUD, de 2013.

Além disso, alguns indicadores não foram atualizados entre uma edição e outra do IDL, em razão da sua periodicidade de coleta. Por exemplo, os indicadores Distribuição de Renda, Expectativa de Vida e Taxa de Desemprego tiveram os mesmos resultados considerados tanto na edição de 2017, quanto na de 2020.

A partir dessa experiência, o Instituto de Longevidade, agora em parceria com a PGA Consultoria, lança em 2023 uma edição revisada do IDL, apresentando um índice consistente, tempestivo, com dados mais recentes e informações acessíveis.

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO PARA A LONGEVIDADE (IDL) – EDIÇÃO 2023

Nesta edição, o IDL busca ranquear todos os 5.570 municípios brasileiros segundo três dimensões, consideradas as de maior relevância para a longevidade da população de interesse, qual seja, a das pessoas com 60 anos ou mais de idade. Em cada dimensão, são levantados diversos indicadores, cujos resultados são considerados para o cálculo de um índice específico para cada dimensão. A média ponderada dessas dimensões gera o escore IDL de cada município para o ano de referência.

### Objetivos

O IDL é calculado a partir de diversas fontes públicas de dados, academicamente reconhecidos e que atendam os requisitos de serem consistentes, recentes, intuitivos, acessíveis, completos e acionáveis.

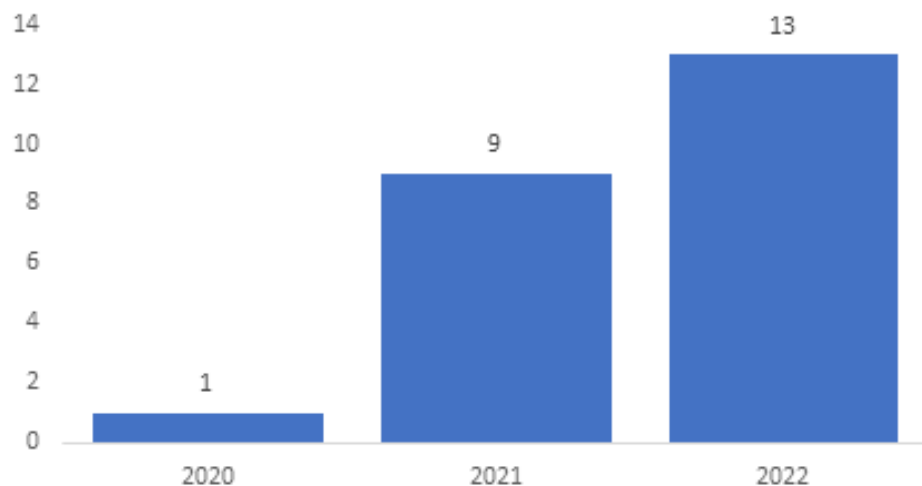
Por consistentes, entende-se que os indicadores devem, tanto quanto possível, ser os mesmos nas diversas edições do IDL. O desafio, obviamente, é escolher indicadores que possuem um histórico coerente e longo, além da perspectiva de que continuarão a ser coletados e divulgados no futuro próximo. Por este motivo, foram excluídos, por exemplo, diversos indicadores da RAIS/MTE, que vem sendo substituída pelo e-Social.

Por recentes, entende-se a menor defasagem temporal possível entre a data de referência da nova versão do IDL e a data de referência de cada indicador que o compõe. Para a edição do IDL de 2023, por exemplo, apenas o PIB per capita, divulgado pelo IBGE, tem como data de referência o ano de 2020. Há também outros 9 indicadores divulgados pelo DATASUS com data de referência de 2021. Todos os demais indicadores se referem ao ano de 2022, com dados disponíveis no fim do primeiro semestre de 2023.

## Figura 1: Ano de Referência dos Indicadores - IDL Edição 2023

(Número de Indicadores)

Fonte: PGA Consultoria.



Por intuitivos, entende-se que os indicadores que compõem o IDL devem ser facilmente inteligíveis e replicáveis por profissionais leigos em economia ou estatística. Assim, as transformações entre o dado bruto e o indicador que compõe o IDL são as tecnicamente mais simples possíveis.

A nova versão do IDL também foi pensada para ser acessível, ou seja, os dados brutos são facilmente encontrados na internet e foram realizadas poucas (e simples) transformações até o cálculo final do indicador.

As únicas transformações realizadas entre o dado bruto e o indicador final são divisões (número de óbitos divulgado pelo DATASUS por habitante divulgado pelo IBGE) e multiplicações (por pesos), além da normalização, que é um procedimento um pouco mais sofisticado, mas bastante difundido e necessário quando comparamos municípios e temas tão heterogêneos.

Outra preocupação na construção do índice foi a sua aferição para todos os 5.570 municípios e não apenas para um conjunto menor. Felizmente, entre 2019 e 2021<sup>1</sup>, não houve alteração no número de municípios (apenas algumas alterações de nomes), mas, ainda que isso ocorra no futuro, esta metodologia permite a cisão, fusão, criação ou extinção de municípios.

1 O IBGE não divulgou, até o momento, a lista de municípios de 2022.

Os indicadores também são consistentes no tempo, isto é, podem ser calculados para o passado recente e espera-se seguir calculando-os no futuro, dependendo da disponibilidade de dados, para que o leitor possa avaliar sua evolução no tempo. Idealmente, novos indicadores podem ser incorporados pela disponibilidade (no nível municipal, por exemplo) ou pela qualidade. Por esta razão, foram selecionadas fontes reconhecidas (academicamente confiáveis), tradicionais (com histórico longo e bem documentadas) e, sempre que possível, primárias (responsável pelo cálculo e divulgação do indicador).

Finalmente, procuram-se indicadores que estimulem a ação. Assim, tenta-se selecionar indicadores conjunturais, que possam ser alterados no curto e médio prazo por força de ações concretas. É a essa característica dos indicadores que atribuímos a qualidade de acionáveis.

## Metodologia

Em sua nova versão, o IDL é calculado a partir da média ponderada de 23 indicadores, normalizados, distribuídos em 3 dimensões, divulgados ao menos anualmente por instituições academicamente reconhecidas (IBGE, DATASUS, INSS, STN, TSE, INEP e Anatel).

As três dimensões são: Economia, com peso de 35% na composição final do índice, Socioambiental (30%) e Saúde (35%). A definição dos pesos é arbitrária, tentando-se distribuir os pesos entre os diversos indicadores de forma homogênea.

Indicadores que, excepcionalmente, não estão disponíveis para todos os municípios, assumem valores arbitrários, cuja intuição é discutida abaixo. Cada indicador é relativizado (em relação à população ou ao PIB, por exemplo), normalizado (para que sejam comparáveis) e travados entre 0 e 100 (para reduzir o impacto de outliers)<sup>2</sup>. Os pesos

---

<sup>2</sup> Os indicadores são calculados inicialmente de forma normalizada, entre -3 e +3. O uso do intervalo [-3;+3] decorre do processo de normalização. Entretanto, por motivos didáticos, foi realizada outra normalização entre 0 e 100, mantendo os extremos da distribuição normal.



dos indicadores são definidos arbitrariamente, tentando manter a homogeneidade. Indicadores que contribuem negativamente são multiplicados por -1.

Definiu-se como data de referência o ano anterior (2022) e a data de corte da disponibilidade de dados em 31/07/2023. Assim, dados que ainda não estavam disponíveis para 2022 em 31/07/2023 foram substituídos pelos dados mais recentes disponíveis.

Cada indicador é calculado para cada edição (anualmente, desde ao menos 2020) e município, e agregado para compor cada dimensão e o IDL da respectiva edição.

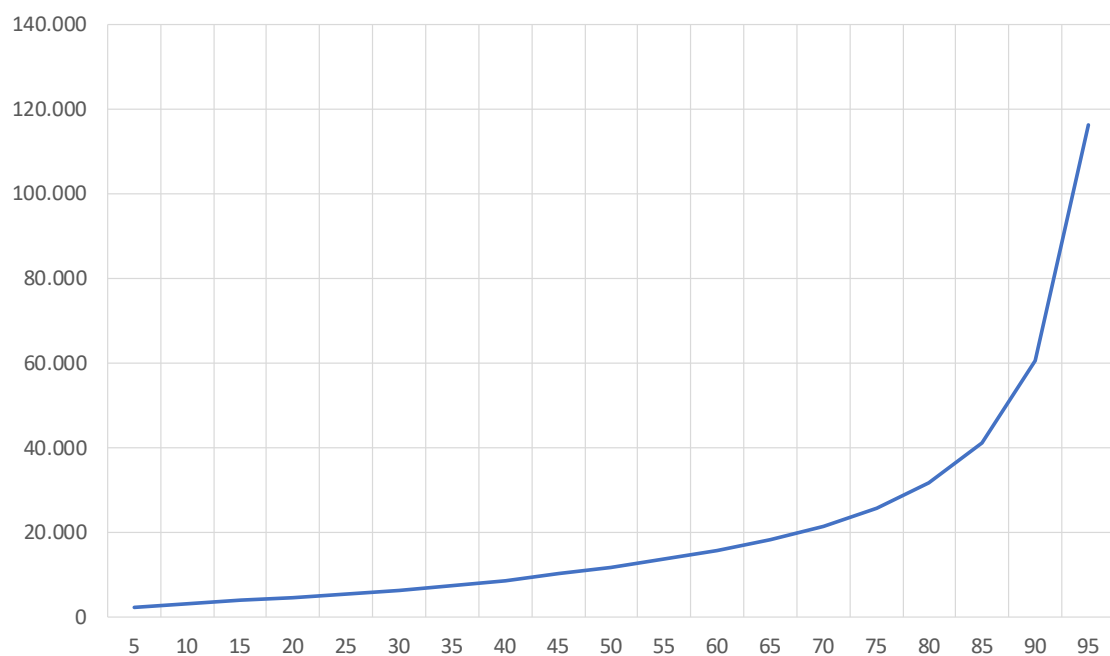
## **MUNICÍPIOS**

O estudo utilizou a lista de 5.570 municípios, intitulada Divisão Territorial Brasileira (DTB/IBGE) pelo IBGE em 2021<sup>3</sup>. Embora tenha havido alterações de nomes, os códigos atribuídos aos 5.570 municípios são os mesmos desde 2019.

Como uma tentativa de se agruparem municípios para que sejam comparáveis, cogitou-se classificá-los por tamanho da população, separando os 5.570 municípios em grandes, médios e pequenos, a partir de um corte arbitrário no número de habitantes.

Figura 2: População do Município por Percentil

(População)



Fonte: Estimativas da População, 2021/IBGE.

Elaboração: PGA Consultoria.

Nota-se, entretanto, que a maior parte dos municípios possui população entre 10 e 20 mil habitantes, com mediana de 11 mil. Três quartos dos municípios possui população inferior a 25 mil habitantes e 90% não alcançam cerca de 60 mil.

Dado o corte utilizado nas edições 2017 e 2020 do IDL entre municípios Grandes (com mais de 100.000 habitantes) e Pequenos (com mais de 34.000 habitantes), definido para compor 1.000 municípios, optou-se por trabalhar com cortes equivalentes, mesmo que a distribuição esteja concentrada nos pequenos, em número de municípios, e nos grandes, em número de habitantes.

Tabela 1: Categorização dos Municípios por Número de Habitantes

<b>Categoria</b>	<b>Corte Populacional</b>	<b>Número de Municípios</b>	<b>População</b>
Grande	≥ 100.000	326	123,0
Médio	≥ 34.850 a 100.000	674	37,7
Pequeno	< 34.850	4.570	52,6
Total		5.570	213,3

Fonte: PGA Consultoria.

Regionalmente, a concentração é ainda maior. Quase metade dos municípios com mais de 100.000 habitantes encontra-se na Região Sudeste. Por outro lado, apenas 28,6% dos pequenos e 30,4% dos médios encontram-se nessa região.

## Tabela 2: Distribuição dos Municípios por Unidade da Federação

(Número de Municípios e %)

UF	P	M	G	Total	P	M	G	Total
RO	40	8	4	52	0,9	1,2	1,2	0,9
AC	17	4	1	22	0,4	0,6	0,3	0,4
AM	39	20	3	62	0,9	3,0	0,9	1,1
RR	14	0	1	15	0,3	-	0,3	0,3
PA	81	45	18	144	1,8	6,7	5,5	2,6
AP	13	1	2	16	0,3	0,1	0,6	0,3
TO	132	5	2	139	2,9	0,7	0,6	2,5
MA	173	35	9	217	3,8	5,2	2,8	3,9
PI	210	12	2	224	4,6	1,8	0,6	4,0
CE	128	47	9	184	2,8	7,0	2,8	3,3
RN	153	10	4	167	3,3	1,5	1,2	3,0
PB	211	8	4	223	4,6	1,2	1,2	4,0
PE	129	42	14	185	2,8	6,2	4,3	3,3
AL	86	14	2	102	1,9	2,1	0,6	1,8
SE	63	9	3	75	1,4	1,3	0,9	1,3
BA	337	63	17	417	7,4	9,3	5,2	7,5
MG	749	71	33	853	16,4	10,5	10,1	15,3
ES	60	8	10	78	1,3	1,2	3,1	1,4
RJ	42	20	30	92	0,9	3,0	9,2	1,7
SP	458	106	81	645	10,0	15,7	24,8	11,6
PR	350	28	21	399	7,7	4,2	6,4	7,2
SC	252	30	13	295	5,5	4,5	4,0	5,3
RS	434	44	19	497	9,5	6,5	5,8	8,9
MS	66	9	4	79	1,4	1,3	1,2	1,4
MT	120	16	5	141	2,6	2,4	1,5	2,5
GO	213	19	14	246	4,7	2,8	4,3	4,4
DF	0	0	1	1	-	-	0,3	0,0
<b>BR</b>	<b>4.570</b>	<b>674</b>	<b>326</b>	<b>5.570</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Diversos. Elaboração: PGA Consultoria.

Tabela 3: Distribuição da População por Unidade da Federação

(Número de Municípios e %)

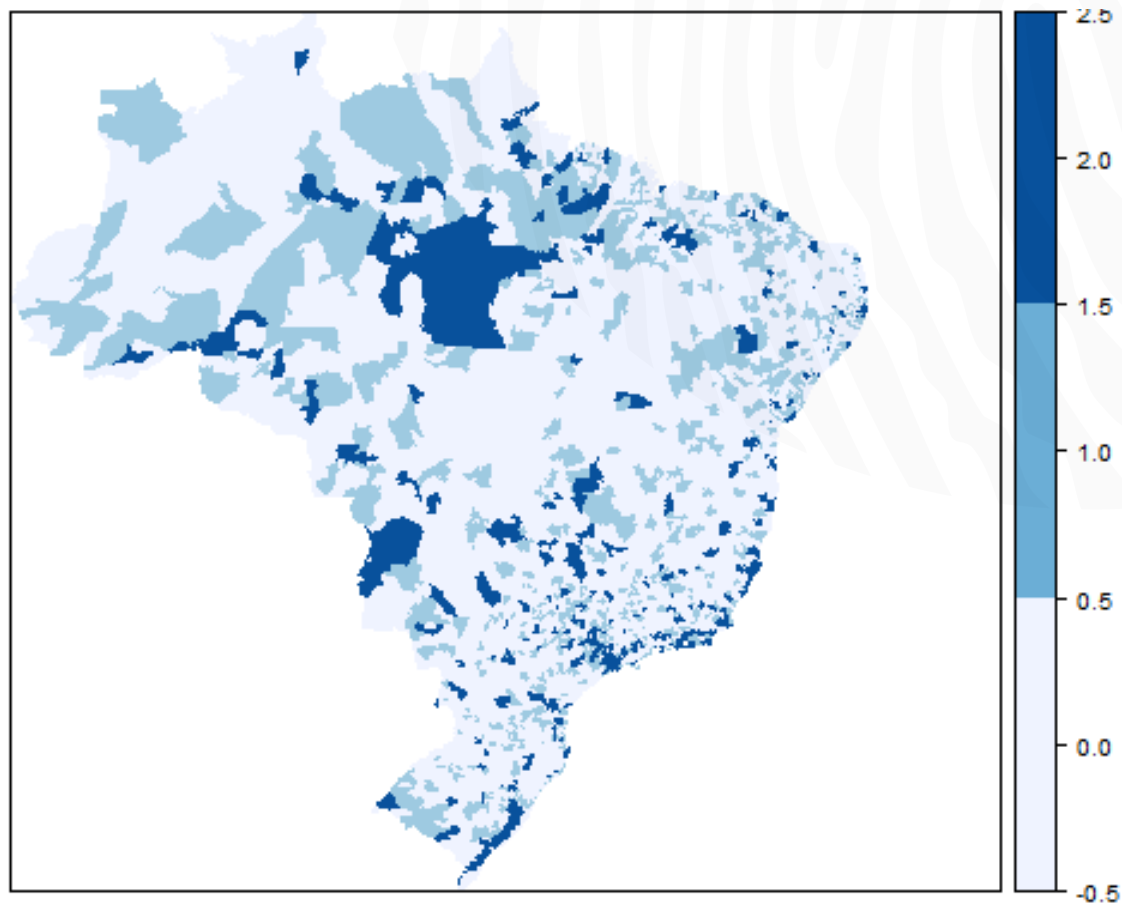
UF	P	M	G	Total	P	M	G	Total
RO	0,5	0,4	0,9	1,8	1,0	1,0	0,7	0,9
AC	0,3	0,2	0,4	0,9	0,5	0,6	0,3	0,4
AM	0,8	1,0	2,5	4,3	1,5	2,7	2,0	2,0
RR	0,2	-	0,4	0,7	0,4	-	0,4	0,3
PA	1,7	2,5	4,6	8,8	3,2	6,7	3,7	4,1
AP	0,2	0,1	0,6	0,9	0,3	0,1	0,5	0,4
TO	0,8	0,3	0,5	1,6	1,6	0,7	0,4	0,8
MA	2,9	1,9	2,4	7,2	5,5	5,1	1,9	3,4
PI	1,7	0,6	1,0	3,3	3,2	1,5	0,8	1,5
CE	2,3	2,7	4,3	9,2	4,3	7,1	3,5	4,3
RN	1,5	0,5	1,6	3,6	2,8	1,4	1,3	1,7
PB	2,1	0,5	1,5	4,1	3,9	1,3	1,2	1,9
PE	2,4	2,4	4,9	9,7	4,5	6,2	4,0	4,5
AL	1,3	0,8	1,3	3,4	2,5	2,1	1,0	1,6
SE	0,9	0,5	1,0	2,3	1,7	1,3	0,8	1,1
BA	5,4	3,4	6,2	15,0	10,2	9,0	5,1	7,0
MG	7,4	4,2	9,9	21,4	14,0	11,0	8,0	10,0
ES	1,1	0,4	2,7	4,1	2,0	1,0	2,2	1,9
RJ	0,8	1,1	15,6	17,5	1,5	2,8	12,7	8,2
SP	5,1	6,1	35,5	46,6	9,6	16,2	28,8	21,9
PR	3,7	1,7	6,3	11,6	7,0	4,4	5,1	5,4
SC	2,3	1,7	3,3	7,3	4,4	4,5	2,7	3,4
RS	3,4	2,6	5,5	11,5	6,4	6,8	4,5	5,4
MS	1,0	0,5	1,4	2,8	1,8	1,3	1,1	1,3
MT	1,3	0,8	1,4	3,6	2,5	2,2	1,1	1,7
GO	1,9	1,1	4,2	7,2	3,6	2,9	3,4	3,4
DF	-	-	3,1	3,1	-	-	2,5	1,5
<b>BR</b>	<b>52,6</b>	<b>37,7</b>	<b>123,0</b>	<b>213,3</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Em relação à população, pouco mais da metade dos grandes municípios se encontra no Sudeste (51,8%).

Fonte: Diversos. Elaboração: PGA Consultoria.

No nível municipal, entretanto, observa-se que os maiores municípios estão concentrados no litoral e no sudeste.

Figura 3: Distribuição dos Municípios por População  
(0 para Pequenos, 1 para Médios e 3 para Grandes)



Fonte: IBGE. Elaboração: PGA Consultoria.

## DIMENSÕES

As dimensões foram definidas a partir da análise dos indicadores existentes e de aspectos relevantes discutidos especificamente para este estudo.

Tabela 3: Dimensões e seus Pesos no IDL2023

(%)

	Dimensão	Peso
1	Economia	35,0
2	Socioambiental	30,0
3	Saúde	35,0
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: PGA Consultoria

Uma das preocupações foi a de tentar manter as dimensões em número limitado, permitindo possíveis ajustes na escolha e peso dos indicadores, favorecendo a comparabilidade dos resultados no tempo.

Tal como em outros benchmarks apresentados acima, os pesos foram definidos arbitrariamente, refletindo a opinião dos propositores em relação à importância de cada dimensão (a partir dos dados disponíveis) para os objetivos do trabalho.

Dado que os indicadores são normalizados e travados, a influência dos pesos no ranking final é limitada, e um município dificilmente subirá múltiplas posições em função de alterações marginais nos pesos.

## **FONTES DE DADOS**

O escopo deste trabalho limita significativamente o número de fontes passíveis de uso. São fontes confiáveis (reconhecidas academicamente), consistentes (dados divulgados há anos) e granulares (coleta em nível de município).

### **IBGE**

A principal fonte de informação é o IBGE. Além de ser o principal instituto de estatística do Brasil, é uma fundação independente e segue padrões internacionais de qualidade de pesquisas. Ademais, é a autoridade formal em diversos aspectos: população, classificação de atividades econômicas e variáveis econômicas, como PIB e inflação.

### **DATASUS**

O DATASUS divulga, há décadas, dados bastante utilizados em análises para políticas públicas na área de saúde.

### **INSS**

O Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) divulga anualmente os números relacionados aos benefícios previdenciários e sociais no país.

### **Siconfi/STN**

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) consolida os dados fiscais dos entes da federação (União, estados e municípios) previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Os dados são divulgados em relatórios periódicos, de acordo com o estabelecido em lei, e o Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) consolida os dados.



## **Anatel**

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) é responsável pela regulação do setor de telecomunicações no país.

## **INEP**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulga anualmente o Censo da Educação Superior. Embora o formato da divulgação tenha sido alterado, os dados divulgados ainda permitem o cálculo das matrículas pelo corte etário desejado (o que não ocorre mais com o Censo da Educação Básica).

## **Portal da Transparência**

O Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU) divulga a lista de beneficiários de diversos programas sociais, inclusive o Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS). A divulgação é mensal, não identificada e transacional.

## INDICADORES

Para a nova versão do IDL foram selecionados 23 indicadores, divididos nas 3 dimensões já apresentadas. A maior parte deles está disponível, no momento, para os anos de 2019 a 2022, embora o PIB per capita ainda não esteja disponível para 2020, e algumas informações produzidas pelo DATASUS e pelo IBGE (Registro Civil) ainda estejam disponíveis apenas para 2021.

### DIMENSÃO 1) Economia

Os indicadores da dimensão Economia buscam mensurar os fatores econômicos que afetam a qualidade de vida da população com 60 ou mais anos de idade.

Tabela 4: Indicadores da Dimensão Economia

	Subdimensão	Indicador	Unidade	Peso	Fonte
1	Representatividade da população de idosos	População com 60 anos ou mais de idade	Em % da população total	5,00	SVSA/DATASUS/MS
2	Longevidade esperada aos 60 anos	Expectativa de vida aos 60 anos de idade	Em anos de vida	5,00	PGA Consultoria
3	Produção de riqueza municipal	PIB <i>per capita</i>	Em R\$ <i>per capita</i>	5,00	SCN/IBGE
4	Capacidade de consumo de aposentados	Massa de aposentadorias do INSS	Em % do PIB <i>per capita</i> municipal	5,00	INSS e IBGE
5	Segurança financeira dos idosos	Beneficiários por aposentadoria do INSS	Em % da população com 60 anos ou mais de idade	5,00	INSS e DATASUS
6	Vulnerabilidade social dos idosos	Beneficiários do BPC	Em % da população com 60 anos ou mais de idade	5,00	Portal da Transparência/CGU e DATASUS
7	Endividamento municipal	Dívida Consolidada Líquida	Em % da Receita Corrente Líquida	5,00	Siconfi/STN

Fonte: Diversos. Elaboração: PGA Consultoria

Estes indicadores estão subdivididos em demográficos, relacionados à atividade econômica, fiscais e sociais.

## **1. População com 60 anos ou mais de idade**

A população com 60 anos ou mais de idade é um indicador de representatividade da população de idosos. Ele é medido como participação da população com 60 anos ou mais de idade, em 1º de julho do ano de referência (tal como encaminhado pelo IBGE ao TCU até o dia 31/08 do mesmo ano), na população do município, e apresentado em % da população total. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SVSA/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **2. Expectativa de vida aos 60 anos de idade**

A expectativa de vida aos 60 anos de idade é um indicador de longevidade esperada aos 60 anos. Ele é medido como número médio de anos que se espera de sobrevida para a pessoa com 60 anos de idade e apresentado em anos de vida. O indicador é calculado pela PGA Consultoria, a partir da estimativa por faixa etária e município do DATASUS e estimativas do IBGE por UF para expectativa de vida aos 80 anos. Ver “Nota Técnica - Expectativa de Vida por Município”. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

As fontes primárias do dado são DATASUS/MS e PGA Consultoria, que disponibilizam a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/deftohtm.exe?popsvs/cnv/popbr.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

### **3. PIB per capita**

O PIB per capita é um indicador de produção de riqueza municipal. Ele é medido como Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município e apresentado em R\$ por habitante. Manteve-se o número divulgado pelo próprio SCN/IBGE. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SCN/IBGE, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2020. O dado está disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

### **4. Massa de aposentadorias do INSS**

A massa de aposentadorias do INSS é um indicador de capacidade de consumo de aposentados. Ele é medido como valor líquido dos benefícios emitidos pelo INSS no ano, em relação ao PIB do município, e apresentado em % do PIB per capita municipal. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

As fontes primárias do dado são INSS e IBGE, que disponibilizam a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2022. O dado está disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/dados-estatisticos-previdencia-social-e-inss>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

### **5. Beneficiários por aposentadoria do INSS**

O número de beneficiários por aposentadoria do INSS é um indicador de segurança financeira dos idosos. Ele é medido como participação do número de beneficiários do INSS, em relação à população com 60 ou mais anos de

idade no município, e apresentado em % da população com 60 anos ou mais de idade. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é INSS e DATASUS, que disponibilizam a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2022. O dado está disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/dados-estatisticos-previdencia-social-e-inss>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **6. Beneficiários do BPC**

O número de beneficiários do BPC é um indicador de vulnerabilidade social dos idosos. Ele é medido como participação do número de beneficiários do BPC/LOAS, em relação à população com 60 ou mais anos de idade no município, e apresentado em % da população com 60 anos ou mais de idade. O número de beneficiários foi calculado a partir do somatório de todas as transferências únicas realizadas no período. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é Portal da Transparência/CGU e IBGE, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2023. O dado está disponível em: <https://www.portaltransparencia.gov.br/download-de-dados/bpc>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **7. Dívida Consolidada Líquida**

A dívida consolidada líquida é um indicador de endividamento municipal. Ele é medido como múltiplo da dívida consolidada líquida do município em relação à sua receita corrente líquida e apresentado em % da Receita Corrente Líquida. A informação é extraída do Anexo 6 do RGF ou RGF Simplificado, do Siconfi/STN, relativa ao

último semestre ou quadrimestre do ano de referência para a esfera executiva de todos os municípios e Distrito Federal. O indicador é calculado pela própria STN. Em 2022, encontram-se dados para 5.281 municípios. Para aqueles sem informação, assumiu-se nulo. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é Siconfi/STN/MF, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2022. O dado está disponível em % da dívida consolidada sobre a receita corrente líquida ajustada.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Economia, que tem peso 35,0 no IDL final.

## DIMENSÃO 2) SOCIOAMBIENTAL

Os indicadores da dimensão Socioambiental buscam mensurar os fatores socioambientais que afetam a qualidade de vida da população com 60 ou mais anos de idade.

Tabela 5: Indicadores da Dimensão Socioambiental

	Subdimensão	Indicador	Unidade	Peso	Fonte
8	Mortalidade por causas não naturais	Óbitos não naturais	Em % do total de óbitos	5,00	Registro Civil/IBGE
9	Carga tributária	Carga tributária municipal	Em % do PIB municipal	5,00	Siconfi/STN
10	Engajamento cívico de idosos	Número de eleitores com 60 anos ou mais de idade	Em % da população com 60 anos ou mais de idade apta a votar	5,00	TSE
11	Relações afetivas	Número de casamentos líquido de divórcios	Em número por 100.000 habitantes	5,00	Registro Civil/IBGE
12	Conectividade	Densidade de telefonia móvel	Em número de acessos de telefonia móvel por grupo de 100 habitantes	5,00	Anatel
13	Aprendizado contínuo entre idosos	Número de pessoas matriculadas no ensino superior com 60 anos ou mais de idade	Em % do total de matrículas	5,00	INEP

Fonte: Diversos. Elaboração: PGA Consultoria

Estes indicadores estão subdivididos em diversas subdimensões, que procuram sintetizar a qualidade socioambiental da pessoa no município.

## **8. Óbitos não naturais**

O número de óbitos não naturais é um indicador de mortalidade por causas não relacionadas a doenças. Ele é medido como número de óbitos não naturais como acidentes de trânsito, afogamentos, suicídios, homicídios, quedas acidentais etc., por lugar de residência do falecido, e apresentado em % do total de óbitos. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é o Registro Civil/IBGE, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Socioambiental, que tem peso 30,0 no IDL final.

## **9. Carga Tributária Municipal**

A carga tributária municipal é um indicador de custo de vida. Ele é medido como impostos, taxas e contribuições de melhoria, e apresentado em % do PIB municipal. A informação é extraída do Anexo 3 do RREO ou RREO Simplificado, do Siconfi/STN, relativo ao último semestre ou quadrimestre do ano de referência para a esfera executiva de todos os municípios e Distrito Federal. Extrai-se a conta “Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria” e a coluna “TOTAL (ÚLTIMOS 12 MESES)”. O indicador é dividido pelo PIB do município (IBGE). Em 2022, encontram-se dados para 5.491 municípios. Para aqueles sem informação, assumiu-se nulo. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é Siconfi/STN, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo



até o ano de 2022. O dado está disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>. Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Socioambiental, que tem peso 30,0 no IDL final.

## **10. Número de eleitores com 60 anos ou mais de idade**

O número de eleitores com 60 anos ou mais de idade é um indicador de engajamento cívico de idosos. Ele é medido como o complementar da taxa de abstenção, por município, de eleitores com 60 anos ou mais de idade, no primeiro turno da eleição mais recente, e apresentado em % da população com 60 anos ou mais de idade apta a votar. Para o ano em que não há eleições, manteve-se o resultado da eleição anterior. Em 2020, não houve eleições para cargos em Brasília e Fernando de Noronha, por isso, para estes municípios, os dados de 2020 são das eleições de 2018. Em 2022, os dados estão disponíveis para todos os 5.570 municípios.

Optou-se por manter a participação apenas no primeiro turno, porque alguns municípios podem não ter segundo turno. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é o TSE, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2022. O dado está disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br/ca/group/comparecimento-e-abstencao>. Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Socioambiental, que tem peso 30,0 no IDL final.

## **11. Número de casamentos líquido de divórcios**

O número de casamentos líquido de divórcios é um indicador de relações afetivas. Ele é medido como o número de casamentos menos o número de divórcios concedidos em 1ª instância, por lugar da ação do processo, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é Registro Civil/IBGE, que disponibiliza a informação no momento de referência



deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Socioambiental, que tem peso 30,0 no IDL final.

## **12. Densidade de telefonia móvel**

A densidade de telefonia móvel é um indicador de conectividade. Ele é medido como número de acessos de telefonia móvel e apresentado em número de acessos de telefonia móvel por grupo de 100 habitantes. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é a Anatel, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2022. O dado está disponível em: [https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/densidade\\_telefonia\\_movel](https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/densidade_telefonia_movel).

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Socioambiental, que tem peso 30,0 no IDL final.

## **13. Número de pessoas matriculadas no ensino superior com 60 anos ou mais de idade**

O número de pessoas matriculadas no ensino superior com 60 anos ou mais de idade é um indicador de aprendizado contínuo entre idosos. Ele é medido como quantidade de matrículas de pessoas com 60 ou mais anos de idade em cursos oferecidos por instituição de ensino superior em relação à quantidade total de matrículas e apresentado em % do total de matrículas. O INEP deixou de divulgar os números desagregados e não há informação para o ensino básico. Para o ensino superior, utilizaram-se os microdados. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é INEP, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2022. O dado está disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Socioambiental, que tem peso 30,0 no IDL final.

### DIMENSÃO 3) SAÚDE

Os indicadores da dimensão Habitação buscam mensurar os fatores de saúde que afetam a qualidade de vida da população com 50 ou mais anos de idade.

Tabela 6: Indicadores da Dimensão Saúde

	Subdimensão	Indicador	Unidade	Peso	Fonte
14	Estabelecimentos de saúde	Número de estabelecimentos	Em número por 100.000 habitantes	5,00	CNES/DATASUS/MS
15	Leitos hospitalares	Número de leitos	Em número por 100.000 habitantes	5,00	CNES/DATASUS/MS
16	Profissionais de saúde	Número de vínculos trabalhistas de profissionais de nível superior	Em número por 100.000 habitantes	5,00	CNES/DATASUS/MS
17	Cobertura vacinal	Cobertura vacinal	Em % da população do município elegível	5,00	SIPNI/DATASUS/MS
18	Procedimentos ambulatoriais	Número de procedimentos ambulatoriais	Em número por 100.000 habitantes	5,00	SIA/DATASUS/MS
19	Procedimentos hospitalares	Número de procedimentos hospitalares	Em número por 100.000 habitantes	5,00	SIH/DATASUS/MS
20	Óbitos por doenças infecciosas e parasitárias	Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por algumas doenças infecciosas e parasitárias	Em número por 100.000 habitantes de 60 anos ou mais de idade	1,25	SIM/DATASUS/MS
21	Óbitos por Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Em número por 100.000 habitantes de 60 anos ou mais de idade	1,25	SIM/DATASUS/MS
22	Óbitos por doenças aparelho circulatório	Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por doenças do aparelho circulatório	Em número por 100.000 habitantes de 60 anos ou mais de idade	1,25	SIM/DATASUS/MS
23	Óbitos por causas externas	Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por causas externas de morbidade e de mortalidade	Em número por 100.000 habitantes de 60 anos ou mais de idade	1,25	SIM/DATASUS/MS

Fonte: Diversos. Elaboração: PGA Consultoria

Estes indicadores estão subdivididos em infraestrutura, recursos humanos, prevenção, produção e resultados.

## 14. Número de estabelecimentos

O número de estabelecimentos de saúde é um indicador de infraestrutura, na cobertura de assistência à saúde. Ele é medido como número de estabelecimentos cadastrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), em dezembro de cada ano, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é CNES/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2023. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/estabbr.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## 15. Número de leitos

O número de leitos é um indicador de infraestrutura, na disponibilidade de serviços de assistência à saúde. Ele é medido como número de leitos hospitalares e ambulatoriais cadastrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), em dezembro de cada ano, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O total de leitos é calculado pela somatória dos leitos masculinos, femininos, indefinidos, pediátricos, ambulatoriais, de repouso/observação; hospitalares de internação e complementares; de urgência e de repouso/observação, mantendo a taxonomia divulgada pelo DATASUS. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é CNES/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2023. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## 16. Número de vínculos trabalhistas de profissionais de nível superior

O número de vínculos trabalhistas de profissionais de nível superior da área da saúde é um indicador de disponibilidade de profissionais de saúde. Ele é medido como número de vínculos de profissionais com nível superior cadastrados no CNES e apresentado em número por 100.000 habitantes. Se um mesmo profissional possuir dois ou mais vínculos, seja em uma mesma instituição, seja em estabelecimentos distintos, é contabilizado mais de uma vez. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é CNES/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2023. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/defthtm.exe?cnes/cnv/prid02br.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## 17. Cobertura vacinal

A cobertura vacinal é um indicador de prevenção de doenças infectocontagiosas. Ele é medido por local de aplicação do imunobiológico. A população elegível é calculada pelo próprio SIPNI/DATASUS e apresentada em % da população do município. A fórmula de cálculo da cobertura é o número de doses aplicadas da dose indicada (1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, conforme a vacina) dividida pela população alvo, multiplicado por 100. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIPNI/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2023. O dado está disponível em: [http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd\\_pni/cpnibr.def](http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def).

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **18. Número de procedimentos ambulatoriais**

O número de procedimentos ambulatoriais é um indicador de produção hospitalar. Ele é medido como produção ambulatorial do SUS aprovada no Brasil, por município de residência do paciente no momento do atendimento, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIA/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sia/cnv/qbbr.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **19. Número de procedimentos hospitalares**

O número de procedimentos hospitalares é um indicador de produção hospitalar. Ele é medido como procedimentos hospitalares do SUS, aprovados por município de residência do paciente no momento do atendimento e apresentados em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é positivo, isto é, quanto maior o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIH/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2023. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sih/cnv/grbr.def>.

Seu peso foi definido em 5,00, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **20. Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por algumas doenças infecciosas e parasitárias**

O número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por algumas doenças infecciosas e parasitárias é um indicador de óbitos por doenças causadas por vírus, bactérias e protozoários, geralmente relacionadas às condições de saneamento e qualidade da água consumida. Ele é medido como número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade, na data do óbito, classificado no Capítulo I do CID-10, por local de residência e ano de ocorrência, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIM/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>.

Seu peso foi definido em 1,25, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **21. Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas**

O número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas é um indicador de óbitos por doenças como diabetes, distúrbios metabólicos, desnutrição, obesidade e transtornos da glândula tireoide. Ele é medido como número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade, na data do óbito, classificado no Capítulo IV do CID-10, por local de residência e ano de ocorrência, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIM/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>.

Seu peso foi definido em 1,25, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **22. Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por doenças do aparelho circulatório**

O número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por doenças do aparelho circulatório é um indicador de óbitos por doenças do coração, cerebrovasculares e hipertensivas. Ele é medido como número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade, na data do óbito, classificado no Capítulo IX do CID-10, por local de residência e ano de ocorrência, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIM/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>.

Seu peso foi definido em 1,25, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.

## **23. Número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por causas externas de morbidade e de mortalidade**

O número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade por causas externas de morbidade e de mortalidade é um indicador de óbitos por ocorrências que incluem acidentes de transportes, quedas, suicídios e agressões. Ele é medido como número de óbitos de pessoas com 60 anos ou mais de idade, na data do óbito, classificado no Capítulo XX do CID-10, por local de residência e ano de ocorrência, e apresentado em número por 100.000 habitantes. O sentido do indicador é negativo, isto é, quanto menor o indicador, mais bem posicionado o município se encontra.

A fonte primária do dado é SIM/DATASUS/MS, que disponibiliza a informação no momento de referência deste estudo até o ano de 2021. O dado está disponível em: <http://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>.

Seu peso foi definido em 1,25, na dimensão Saúde, que tem peso 35,0 no IDL final.



## AGREGAÇÃO

Os indicadores foram inicialmente normalizados e travados em seus limites inferiores e superiores, assumindo uma anormalidade de 95%, devido à ocorrência pouco frequente (mas significativa) de pontos fora da curva.

Depois, alguns indicadores são multiplicados negativamente quando correlacionados negativamente com o resultado esperado, para que preservassem a ordem ascendente. Por exemplo, o número de mortes não violentas é um indicador crescente, mas é somado na nova versão do IDL de forma negativa.

Finalmente, os indicadores foram agregados em dimensões, de acordo com seus pesos, e depois no IDL, também de acordo com seus pesos, linearmente. Assim, cada dimensão e o indicador final são compostos pela média ponderada de cada indicador.

## DIVULGAÇÃO

Os indicadores que compõem o IDL são divulgados ao longo do ano seguinte ao ano de referência. Assim, os dados referentes ao IDL de 2022 são divulgados a partir de 2023, estendendo-se até o final de 2024, quando o último indicador (PIB per capita por município) é divulgado pelo IBGE.

Cada edição inclui os dados mais atualizados, disponíveis até a data de corte de referência (31/07/23 para esta edição) no nível municipal, para o ano de referência, podendo ser atualizados posteriormente, quando costumam ser divulgados os dados do IBGE e DATASUS referentes ao ano de referência da edição.

O resultado é divulgado por município; município e variável; e categoria e variável, com a data de referência dos dados. São divulgadas 4 listas (IDL Total, Economia, Socioambiental e Saúde) para as 3 categorias (Grandes, Médios e Pequenos), totalizando 12 listas.



## RESULTADOS

Este trabalho ranqueia os 5.570 municípios pelo IDL, em 3 dimensões que agregam 23 indicadores, cujos resultados estão apresentados em 3 categorias de porte de município. Ou seja, são milhares de dados que compõem o indicador final, além daqueles utilizados para a relativização dos indicadores, como população, população com 60 anos ou mais de idade e PIB per capita. A seguir, apresentamos os principais resultados do IDL, em base 0 a 100, calculado com dados até a data de referência para o ano de 2022.

Como se pode observar na figura ao lado, os municípios com maior IDL Total estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste.

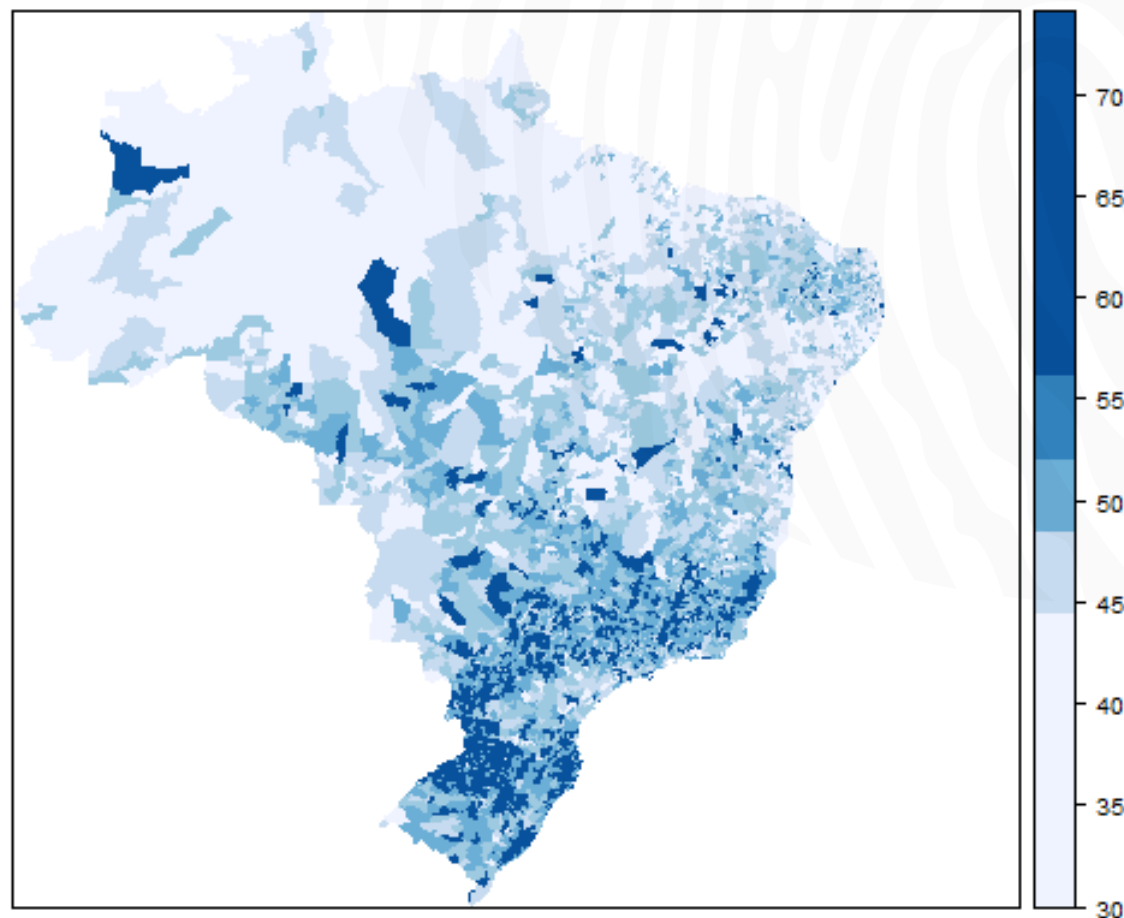
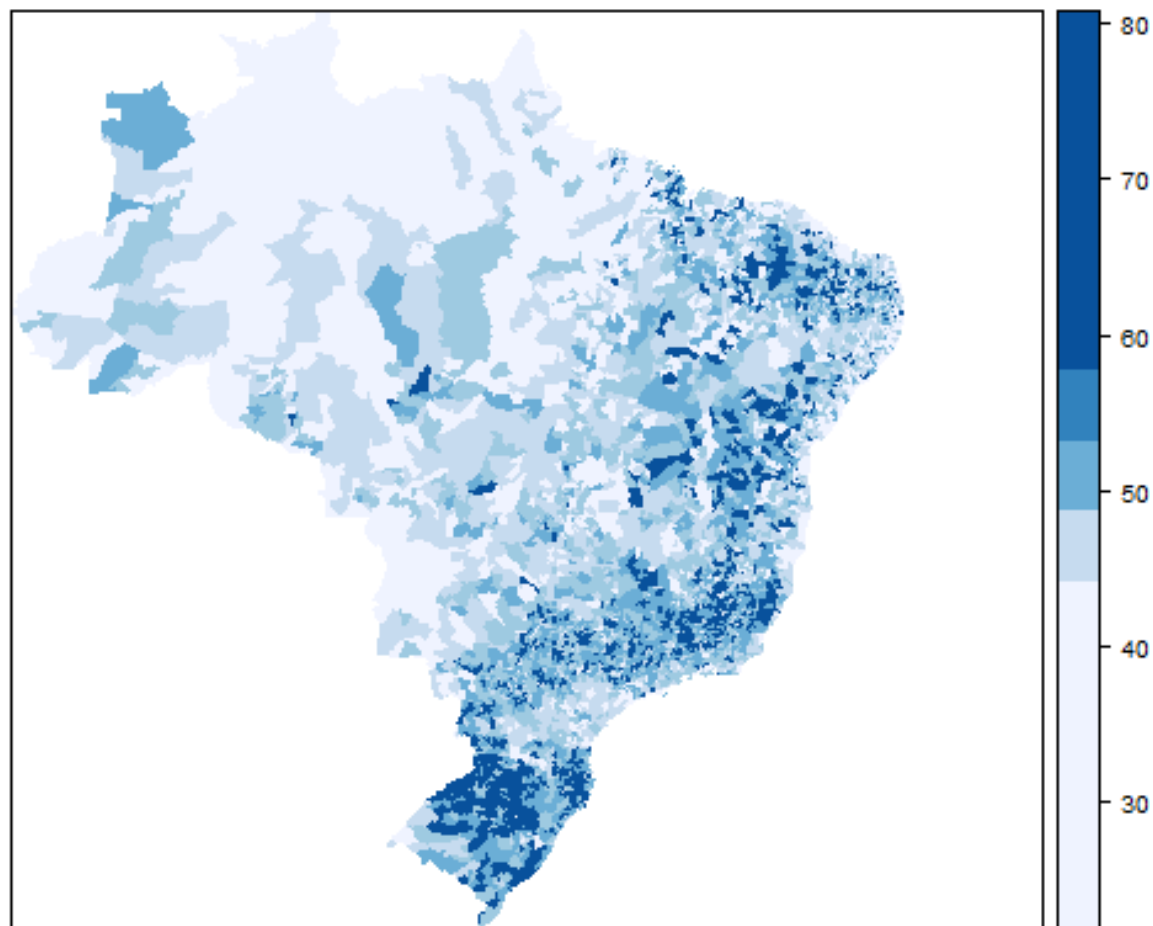


Figura 4: IDL Total 2023

(Escala de 0 a 100)

Figura 5: Dimensão Economia do IDL 2023

(Escala de 0 a 100)



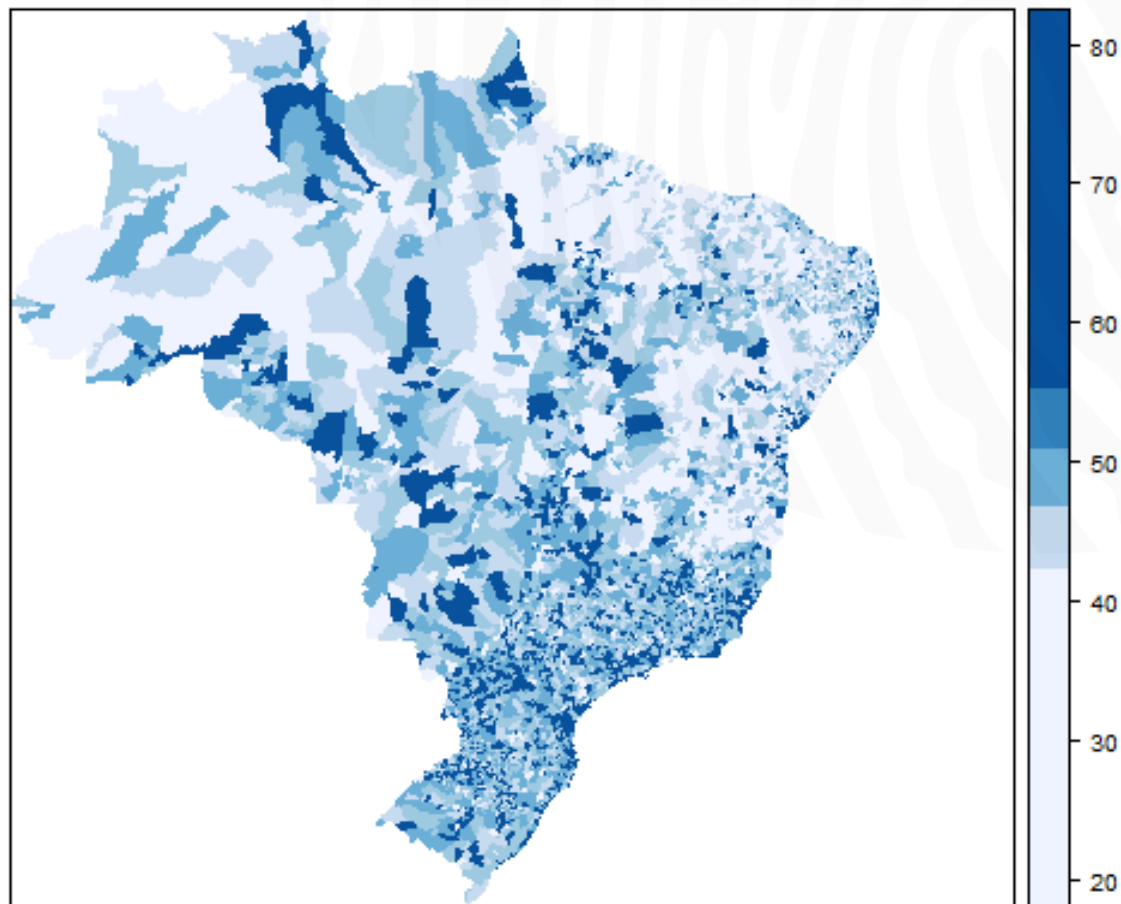
A Figura 5 traz os resultados para a Dimensão Economia do IDL 2023. Nessa dimensão, os resultados apresentam-se um pouco menos concentrados regionalmente, com uma concentração relativa de municípios um pouco maior no Nordeste e menor no Sudeste. Entretanto, é perceptível uma elevada concentração dos municípios mais bem avaliados na faixa litorânea do território brasileiro e nas zonas adjacentes, o que se pode explicar pela maior presença de capitais e regiões metropolitanas nessa faixa territorial.

Fonte: PGA Consultoria.

Na Dimensão Socioambiental, a desconcentração é ainda maior, com diversos municípios das regiões Norte e Centro-oeste apresentando valores elevados de IDL.

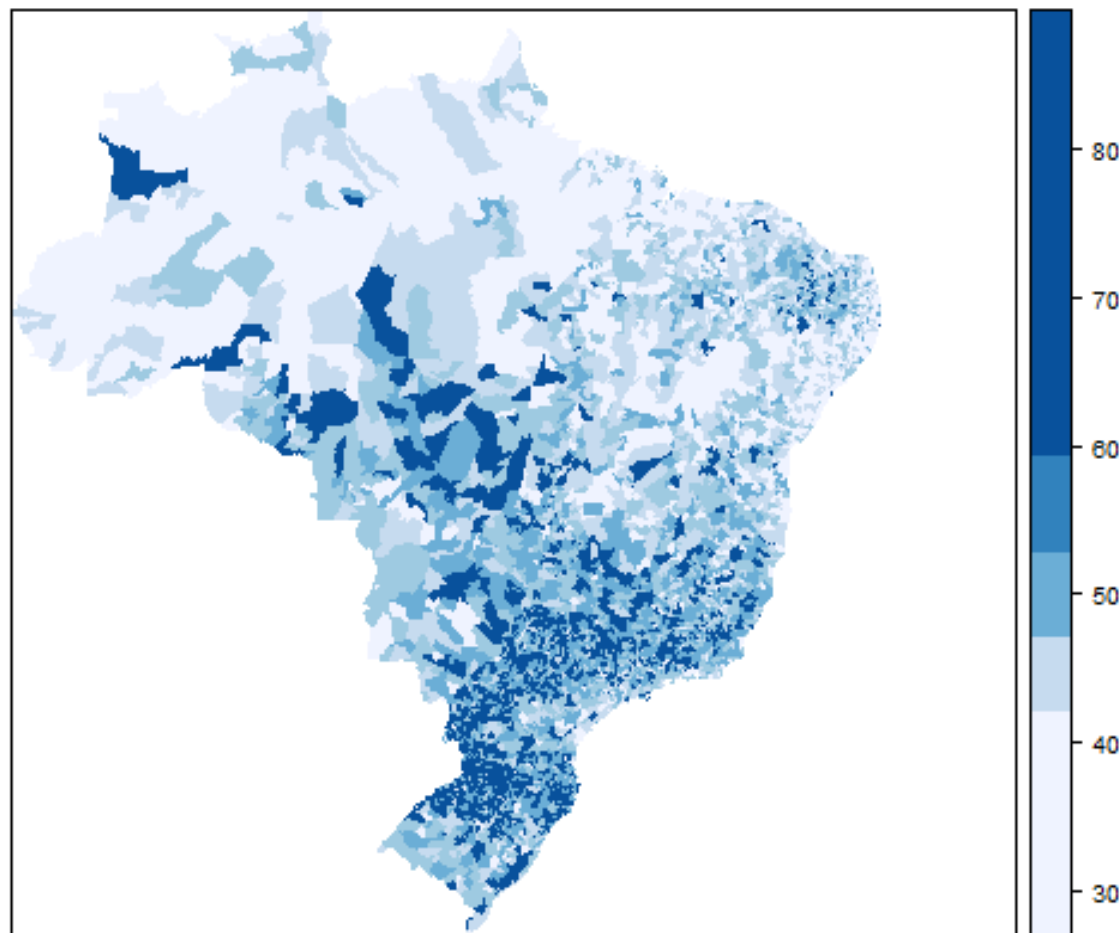
### Figura 6: Dimensão Socioambiental do IDL 2023

(Escala de 0 a 100)



Fonte: PGA Consultoria.

Figura 7: Dimensão Saúde do IDL/2023



(Escala de 0 a 100)

Fonte: PGA Consultoria.

Por fim, na Dimensão Saúde, a concentração relativa retorna às regiões Sul e Sudeste, embora com diversos municípios se destacando nas regiões Centro-oeste e Norte.

Individualmente, dos 20 municípios grandes mais bem ranqueados no IDL 2020, oito deles figuram novamente entre os municípios mais bem avaliados no IDL 2023, a despeito das diferenças entre ano de referência (2019 e 2022) e de metodologia (indicadores, pesos). Embora a edição 2023 do IDL traga uma nova metodologia, assim como indicadores e data de referência distintos, o objetivo é semelhante e não se supunha um resultado completamente diferente daquele observado na última edição.

Tabela 7: Vinte Municípios Grandes com maior IDL 2023 e IDL 2020

	IDL2020	IDL 2023
1	São Caetano do Sul/SP	São Caetano do Sul/SP
2	Santos/SP	Vitória/ES
3	Porto Alegre/RS	Santos/SP
4	São Paulo/SP	Florianópolis/SC
5	Florianópolis/SC	Curitiba/PR
6	Niterói/RJ	Botucatu/SP
7	Rio de Janeiro/RJ	Jundiaí/SP
8	Atibaia/SP	Balneário Camboriú/SC
9	Catanduva/SP	Londrina/PR
10	Americana/SP	Marília/SP
11	Campinas/SP	Jaraguá do Sul/SC
12	Curitiba/PR	Belo Horizonte/MG
13	Barretos/SP	Itajaí/SC
14	São José do Rio Preto/SP	Vila Velha/ES
15	Belo Horizonte/MG	Colatina/ES
16	Jundiaí/SP	Caraguatatuba/SP
17	São Carlos/SP	Passo Fundo/RS
18	Bauru/SP	Americana/SP
19	Caraguatatuba/SP	Itabira/MG
20	Petrópolis/RJ	Blumenau/SC

Fonte: PGA Consultoria, IDL/FGV.

Tabela 8: Vinte Municípios Médios com maior IDL2023 e IDL 2020

IDL2020		IDL 2023
1	Adamantina/SP	São Lourenço/MG
2	Vinhedo/SP	Gramado/RS
3	Lins/SP	São Miguel do Oeste/SC
4	São João da Boa Vista/SP	Adamantina/SP
5	Itapira/SP	Concórdia/SC
6	Tupã/SP	Garibaldi/RS
7	Fernandópolis/SP	Cornélio Procópio/PR
8	Votuporanga/SP	Torres/RS
9	Dracena/SP	Amparo/SP
10	Esteio/RS	Lins/SP
11	Assis/SP	Ponte Nova/MG
12	Ijuí/RS	Itapema/SC
13	São Lourenço/MG	Lajeado/RS
14	Amparo/SP	Pato Branco/PR
15	Garibaldi/RS	Castelo/ES
16	Jaboticabal/SP	Ilhabela/SP
17	Andradina/SP	Itapemirim/ES
18	Bebedouro/SP	Picos/PI
19	Pirassununga/SP	Timbó/SC
20	Jales/SP	Ijuí/RS

Fonte: PGA Consultoria, IDL/FGV.

Fenômeno semelhante pode ser observado entre os municípios médios. Entre os vinte com maior IDL, seis são comuns ao IDL das 2 primeiras edições e o da atual edição, apesar da diferença significativa entre os indicadores.

**Tabela 9: Vinte Municípios Pequenos com maior IDL 2023 e IDL2020**

	<b>IDL2020</b>	<b>IDL2023</b>
1	n.d.	Peritiba/SC
2	n.d.	Rodeio Bonito/RS
3	n.d.	Dois Lajeados/RS
4	n.d.	Tunápolis/SC
5	n.d.	Lacerdópolis/SC
6	n.d.	Arroio Trinta/SC
7	n.d.	São Martinho/SC
8	n.d.	Caxambu do Sul/SC
9	n.d.	Lajeado Grande/SC
10	n.d.	Boa Vista do Buricá/RS
11	n.d.	Rio Fortuna/SC
12	n.d.	Marques de Souza/RS
13	n.d.	Tenente Portela/RS
14	n.d.	Luzerna/SC
15	n.d.	Anta Gorda/RS
16	n.d.	Montauri/RS
17	n.d.	Piratuba/SC
18	n.d.	Águas de São Pedro/SP
19	n.d.	Campina das Missões/RS
20	n.d.	Caibaté/RS

Fonte: PGA Consultoria, IDL/FGV.

Finalmente, o IDL2023 é apresentado pela primeira vez para todos os demais 4.570 municípios brasileiros, com menos de 34.850 habitantes. Os vinte mais bem avaliados estão listados a seguir. As edições anteriores não contemplaram estes municípios.

Desta forma, embora as edições anteriores do IDL sejam significativamente distintas do formato do IDL aqui proposto, há uma certa continuidade em relação aos municípios mais bem posicionados, apontando que a metodologia de redução de dimensionalidade utilizada pela FGV seja adequada para este fim.



## Conclusão

A nova versão do IDL procura ranquear todos os municípios brasileiros segundo as condições de longevidade da população de 60 anos ou mais de idade. Essas condições estão relacionadas a aspectos econômicos, que retratam os níveis de segurança financeira dos idosos ou, de forma oposta, o nível de vulnerabilidade a que estão expostos, com impacto direto na capacidade de consumo e de subsistência desse segmento da população. Também dizem respeito à presença de uma rede estruturada de assistência à saúde, aspecto de grande importância para esse público, o que se reflete nos índices de mortalidade por causas evitáveis, que este levantamento procurou investigar de forma abrangente. Aspectos de organização urbana, como saneamento básico e qualidade da água (com efeitos diretos na incidência de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias), segurança (retratada no indicador de óbitos por causas não naturais) e presença de espaços públicos para atividades físicas (com efeitos positivos na redução de doenças cardiovasculares) também estão contemplados, em diferentes medições.

O levantamento procura também estimular a adoção de políticas públicas que estejam em conformidade com as melhores práticas para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. Indicadores de subdimensões como as de cobertura vacinal, engajamento cívico, conectividade e aprendizado contínuo de idosos, ainda que retratem uma opção do indivíduo, podem e devem responder a uma ação direta do poder público, a quem cabe prover condições favoráveis para o exercício das práticas aqui selecionadas.

Com isso, espera-se que o estudo possa contribuir para a avaliação da longevidade da população com 60 anos ou mais de idade.

São Paulo, 29 de setembro de 2023.





**INSTITUTO DE  
LONGEVIDADE**